O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 · nº 3131
Julho /2026
Tabuleiro do Norte - CE
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Ceará



DA TERRA CONQUISTADA À VIDA QUE SE TRANSFORMA

Há 13 anos, Núbia Moreira e Brás da Costa chegaram a uma terra quase sem produção. Hoje, o mesmo chão reúne água, criação, tecnologias, alimentos, renda e os sonhos de uma família que aprendeu a transformar cada oportunidade em caminho.

Quando Núbia Moreira e Brás da Costa chegaram à propriedade onde vivem hoje, em Tabuleiro do Norte, quase nada existia ali. Algumas plantas resistiam no terreno, entre elas um pé de coco que acabou morrendo, mas não havia produção, criação ou estrutura que indicasse o que aquela terra poderia se tornar.

Antes de conquistar o próprio chão, Núbia e Brás passaram 18 anos trabalhando para outras pessoas. Viviam do trabalho e, aos poucos, construíam o que estava ao alcance. Até que decidiram que era hora de ter uma terra para chamar de sua.

A primeira conquista foram três hectares. Ali construíram e seguiram trabalhando. Anos depois, venderam a propriedade e utilizaram o recurso para comprar uma área maior. Hoje, são 15 hectares.

Mais do que aumentar o tamanho da terra, a família construiu ali uma nova maneira de viver.

“Meu sonho era morar na zona rural”, conta Núbia.

Ela imaginava uma vida no campo, mas não sabia que aquela mudança também transformaria sua própria trajetória.

Quando a tecnologia encontrou quem queria fazer acontecer.

A transformação ganhou força quando Núbia participou de uma reunião na associação da comunidade e conheceu novas possibilidades para a propriedade.

Entre elas estava o biodigestor.

O biodigestor é um equipamento que transforma resíduos orgânicos, como esterco animal, em biogás para cozinhar, ajudando a reduzir os gastos com gás de cozinha.

Enquanto outras pessoas não demonstraram interesse, ela decidiu que queria experimentar.

“Eu quero o biodigestor.”

A tecnologia chegou à propriedade e passou a fazer parte da rotina da família. Núbia e Brás aprenderam que receber um equipamento era apenas o começo: era preciso cuidar, alimentar, acompanhar e compreender seu funcionamento.

O biodigestor também trouxe economia.

Núbia produz alimentos para vender, como cocadas e comidas preparadas para os dias de feira, e o biogás passou a reduzir uma despesa que antes pesava no orçamento.

Para ela, a experiência também deixou uma lição: tecnologia precisa ser acompanhada de compromisso. Núbia observa que alguns equipamentos instalados em outras propriedades acabaram abandonados.

Em sua visão, não basta receber; é preciso aprender a utilizar e cuidar.






Nubia e Brás ao lado do seu minhocário e biodigestor

Nada se perde

Uma frase dita pela filha resume muito do que acontece naquele quintal:

“Aqui nada se perde, tudo se transforma.”, conta a filha Ana Júlia Moreira.

A ideia está presente em diferentes partes da propriedade. A água é reaproveitada, os resíduos ganham novas funções e tecnologias como o biodigestor, o Bioágua e o minhocário ajudam a transformar aquilo que poderia ser descartado.

O minhocário, inclusive, abriu uma possibilidade de renda. Com cuidado diário, as minhocas produzem húmus, utilizado na própria propriedade e também comercializado.

Em um período recente, a família chegou a vender cerca de três mil quilos do produto. Mas a experiência não fica restrita à comercialização. As minhocas que se multiplicam também são destinadas a outras famílias, permitindo que a prática continue em outros quintais.

Assim, aquilo que nasce na propriedade pode seguir adiante e gerar novos conhecimentos.

A água que sustenta tudo

Entre as conquistas da família, o poço ocupa um lugar especial. Construído com recursos próprios por meio de financiamento, foi pago ao longo dos anos com o resultado do trabalho da família. Para conseguir quitar as parcelas, foi preciso organizar a produção e vender animais.

Não foi um processo simples, mas deu resultado.

Hoje, a água do poço atende às necessidades da propriedade e também é utilizada pela família. Durante o acompanhamento realizado pela COOGER, foram feitas análises que confirmaram a qualidade da água para consumo.

Além do poço, a família conta com tecnologias de armazenamento de água, importantes para manter as plantas e fortalecer a produção.

Para quem vive no Semiárido, guardar água representa mais do que ter uma reserva. É uma forma de planejar, enfrentar os períodos de escassez e garantir que a produção possa continuar.

Um quintal que também gera renda

Núbia gosta de plantas. Tanto que, quando precisa escolher entre ampliar a criação de galinhas ou cuidar do cultivo, não hesita:

“Se for pra mim escolher entre as galinhas e as plantas, eu escolho as minhas plantas.”

O quintal reúne diferentes espécies e árvores frutíferas, como laranja e limão. Parte da produção é destinada ao consumo da própria família, enquanto outra parte contribui para a geração de renda.





Nubia na sua agrofloresta e na entrada do seu galinheiro

A criação de galinhas também entrou nesse caminho. Com apoio de um incentivo, Núbia chegou a comprar cerca de 200 aves, trabalhando inicialmente com galinhas de abate e de postura.

Nem tudo saiu como planejado. A criação de postura trouxe perdas e exigiu mais trabalho do que esperava. Já a criação para abate apresentou resultados mais satisfatórios.

Núbia experimentou, avaliou e mudou. Como fez com o biodigestor e com o minhocário, aprendeu a partir da própria experiência.

Dois braços para fazer acontecer

Apesar de o protagonismo de Núbia aparecer em muitos momentos, essa é também uma história construída a dois.

Ela participa das reuniões, acompanha os projetos, cuida das plantas, da produção de alimentos e das atividades domésticas. Brás atua principalmente com os animais e também participa das demais tarefas da propriedade.

Quando perguntada sobre como conseguem administrar tantas atividades, Núbia resume:

“Se não for os dois, não tem como dar conta.”

A divisão das tarefas permite que cada um contribua de uma maneira. Um cuida de uma parte, o outro assume outra, e os dois constroem juntos.

Quando Núbia saiu de dentro de casa

Uma das transformações mais importantes, porém, não aconteceu na terra. Aconteceu com a própria Núbia.

Durante muitos anos, sua rotina esteve principalmente ligada à casa, à família e ao acompanhamento do trabalho de Brás. A participação em reuniões e projetos abriu outras possibilidades.

Ela começou a ocupar espaços fora de casa, participar das decisões, trocar experiências e ser reconhecida pelo conhecimento que construiu. Hoje, continua cuidando da família, mas também participa, produz, comercializa, aprende e compartilha aquilo que sabe.

A terra transformou a propriedade, mas também o lugar que Núbia ocupa dentro dela.

Uma vida construída aos poucos

A história da família não nasceu de uma única grande conquista, mas de pequenas etapas: os três hectares, a venda da primeira terra, a compra de uma propriedade maior, o poço, as tecnologias, as criações, o minhocário e as diferentes formas de gerar renda.

Cada conquista abriu espaço para a próxima.

Quando chegaram, havia pouco naquele chão. Hoje, os 15 hectares reúnem água, plantas, animais, tecnologias e produção. Mas existe também algo que não aparece facilmente nas fotografias: o conhecimento construído ao longo dos anos.

Núbia aprendeu a transformar o que tinha: um resíduo pode virar energia, a matéria orgânica pode virar adubo, a água pode ser armazenada e uma tecnologia pode gerar economia e autonomia.

O que ainda está por vir

A propriedade continua em movimento, com novos projetos e sonhos, entre eles a instalação de energia solar e o fortalecimento da produção.

Núbia e Brás aprenderam que a terra exige cuidado, paciência, trabalho e disposição para experimentar. Foi assim com os primeiros hectares, com o poço, o biodigestor, o minhocário e as criações.

Hoje, aquela terra que um dia parecia quase vazia guarda água, alimento, renda, conhecimento e sonhos.

A história de Núbia Moreira e Brás da Costa é a trajetória de um casal que passou anos trabalhando para outras pessoas e decidiu construir o próprio caminho. É também a história de uma mulher que encontrou, na participação comunitária, novas formas de produzir, decidir e ensinar.

Porque, para Núbia e Brás, transformar a terra nunca foi apenas produzir. Foi construir, aos poucos, uma vida que também fosse deles.





Nubia e Brás ao lado da sua cisterna enxurrada